



ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Amanda Fernandes Brito¹
Cláudio Arruda Martins Brito²

RESUMO

A continuidade da pandemia de Covid-19 em 2021 impossibilitou a realização de aulas presenciais em Cuiabá-MT. Assim, os processos de ensino-aprendizagem foram desenvolvidos por meio do WhatsApp. Nesse sentido, este artigo pretende apresentar como o trabalho docente foi organizado durante a realização do ensino remoto emergencial por meio desta plataforma, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Cuiabá. Desta forma, várias estratégias foram utilizadas para a realização das aulas virtuais, procurando adaptar as práticas pedagógicas ao contexto virtual e estimular a participação discente nas atividades propostas. Todavia, neste contexto pandêmico, vários desafios surgiram, e, conseqüentemente, o planejamento diário e a ressignificação das atividades tornaram-se fundamentais para superá-los. Apesar dessas adversidades, o WhatsApp mostrou-se indispensável para a continuidade dos processos educativos a distância e uma ferramenta de garantia do direito discente ao acesso à educação em Cuiabá.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Pandemia de Covid-19. WhatsApp.

¹ Mestre em Microbiologia, Especialista em Educação Especial e Estudante de Pós-graduação em Ensino de História. Graduada em Pedagogia, Bioquímica e Biologia. Professora Efetiva na SEDUC-MT e SME-Cuiabá.

² Especialista em Educação Especial. Graduado em Pedagogia e Direito.



Introdução

Devido à pandemia de Covid-19, as aulas presenciais em Cuiabá-MT foram suspensas em 2020. Em 2021, com a continuidade do contexto pandêmico, as escolas públicas municipais permaneceram com o ensino remoto por meio do WhatsApp, alternativa emergencial adotada no ano anterior a fim de possibilitar os processos de ensino-aprendizagem à distância e reduzir os impactos educacionais advindos com o isolamento social.

Desta forma, o WhatsApp emergiu como uma alternativa viável para ensinar/aprender para além dos limites escolares, expandindo os locais de produção do saber científico e oportunizando uma solução emergencial para o atendimento educacional em Cuiabá no decurso da pandemia. Mas, também, como forma de assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular.

Kaieski (2015) ainda afirma que o WhatsApp pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem e favorecer, as aulas remotas, pois:

Com os professores e alunos no aspecto da informação, comunicação e interação com o mundo e com conhecimento, tornando as redes digitais em uma nova forma de aprendizado, colocando esse usuário em conexão, aprendendo e discutindo coletivamente de forma igualitária. (ALMEIDA, 2019, p. 11)

Ademais, Moran (2015), cita que o WhatsApp apresenta como aspectos positivos a utilização de uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos. Assim, a inserção dessa tecnologia nas aulas remotas, torna a comunicação mais dinâmica, próxima e interativa da realidade dos estudantes. E, além da troca de conhecimento, fortalece-se também o vínculo entre docente e discente, como descrito por (COLPAS et al. 2020).

Nessa perspectiva, este artigo analisa e discute como o trabalho docente foi organizado para a realização do ensino remoto por meio do WhatsApp durante a pandemia de Covid-19, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em Escola Municipal de Cuiabá.

Para isso, este trabalho utilizou o relato de experiência da professora desta turma, que descreveu os processos pedagógicos realizados, apontou os desafios advindos com o desenvolvimento das aulas virtuais e descreveu como se apropriou do WhatsApp como recurso de ensino.



Aulas remotas em tempos de Covid-19

No início de 2021, com a continuidade da pandemia, as atividades escolares foram retomadas por meio do WhatsApp. Por consequência, a professora regente do 6ºB foi adicionada a esta turma para o desenvolvimento das aulas virtuais. Depois da inserção da docente ao grupo, os familiares receberam mensagens com informações acerca do processo de ensino remoto, sobre as regras de convivência durante as interações nos grupos e o horário de início e término das aulas. Também foi evidenciado nestes informativos, sobre a importância de os alunos participarem das aulas e realizarem as atividades solicitadas.

Desta maneira, os encontros virtuais ocorreram diariamente no período vespertino das 13h às 17h. Durante essas interações, ocorreu a transmissão de recados, informativos escolares, orientações sobre os exercícios, esclarecimento de dúvidas, correção de exercícios, devolutivas de atividades e acompanhamento da participação dos alunos. As aulas remotas contemplaram atividades variadas, lúdicas, dinâmicas, atuais e relacionadas ao contexto social dos alunos a fim de se tornarem relevantes e significativas para os estudantes.

Todavia, apesar da turma apresentar 30 alunos matriculados, o grupo contou com apenas 29 integrantes, haja vista que uma aluna não tinha conexão com *internet*. Nesse sentido, foi disponibilizado para a estudante uma apostila impressa semanal contendo as atividades desenvolvidas com a turma de forma *online*. Além disso, nesse período de aulas remotas, o relacionamento virtual baseou-se no respeito, amizade e dedicação docente à prática pedagógica.

Em relação às explicações dos conteúdos, diversas estratégias didáticas foram utilizadas para facilitar a aprendizagem, tais como o envio de áudios, realização de vídeos chamados, postagem de vídeos relacionados ao conteúdo estudado, publicação de textos da internet, disponibilização de endereços de sites para estudo e pesquisa, resolução de exercícios no livro didático, veiculação de conteúdo em formato multimídia, aulas experimentais, debates, ilustração de histórias, leitura de textos diversos, produção de textos, escrita colaborativa e jogos *online*.

Os professores acompanhavam a realização das atividades virtuais por meio de planilhas, onde descreviam sobre a participação de cada estudante, informando sobre a devolutiva dos exercícios, frequência e retorno das mensagens. No entanto, quando era constatado a total ausência do estudante nas aulas remotas, a professora primeiramente



tentava contato com este no privado, mas, caso não houvesse retorno ou as mensagens fossem ignoradas, esta informação era enviada ao projeto Caracol. Sendo assim, um profissional da escola ligava para a família do estudante procurando saber o motivo da ausência e conversava sobre a importância da participação nas aulas remotas, incentivando o responsável a assumir o compromisso com a educação deste estudante.

Semanalmente, as professoras dos 6º anos se reuniam pelo Google Teams para elaborar o planejamento das aulas remotas. Para a escolha dos conteúdos, consideravam-se as habilidades elencadas na Matriz de Habilidades enviadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), bem como, o rol de Direitos de Aprendizagem e os Objetos de Conhecimentos parametrizados na BNCC. Após a conclusão do planejamento, este era enviado por e-mail para a coordenadora avaliar e emitir parecer.

Quanto às atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, procurou-se selecionar aquelas que dinamizassem o processo de ensino-aprendizagem e que fizessem parte do contexto dos alunos, com temas atuais, de relevância social e com linguagem própria a faixa etária do 6º ano, a fim de motivar a participação dos estudantes. Além disso, partiu-se do critério de que o estudante deveria ser capaz de realizar a atividade de forma autônoma, e, para isso, os exercícios estavam sempre em consonância com a explicação realizada na aula virtual.

A Coordenadora Pedagógica da escola desempenhou um importante papel durante o ensino remoto, sanando dúvidas, orientando e estimulando o trabalho docente. Por meio de reuniões virtuais, instruções, orientações e mensagens eram transmitidas. Além disso, foi criado um grupo específico no WhatsApp para os professores se comunicarem, por meio do qual trocava-se informações relativas ao contexto pandêmico, como melhorar as aulas remotas, sobre aplicativos para editar vídeos, como atender os pais e melhorar a dinâmicas das aulas. Também, foram realizadas rodas de conversar através do Google Meet, onde temas relevantes ao contexto educacional na pandemia eram bastante discutidos.

Embora o tema principal das reuniões escolares tenham sido a respeito de como engajar os estudantes ativamente nos grupos, elas também abrangeram orientações sobre preenchimentos de planilhas de monitoramento, portfólios e organização dos planejamentos. Além disso, em vários momentos conversamos sobre a saúde dos professores e tratamos sobre questões específicas de cada turma.



O atendimento aos pais/responsáveis foi realizado durante a hora atividade semanal, embora as mensagens chegassem em diversos momentos e horários. Isto porque, os professores da escola estabeleceram um acordo para realizar esta demanda, a fim de não extrapolar o horário de trabalho e nem gerar sobrecarga de serviço. Desta forma, as aulas remotas foram sendo ministradas, e, apesar dos desafios e temores, vencemos esse período de turbulência com muitas conquistas e esperança de dias melhores.

Resultados/Discussão

O WhatsApp no contexto pandêmico, constituiu-se em uma ferramenta indispensável para a realização das aulas virtuais na turma do 6º B, uma vez que oportunizou a troca de saberes, o compartilhamento de informações e conteúdos escolares, bem como a interação entre a professora e os alunos fora do ambiente escolar. Isto concorda com Alencar et al. (2015) que aponta o WhatsApp como uma excelente ferramenta para a comunicação entre pessoas em diferentes locais desde que o professor seja o mediador do sentido do grupo e das conversas.

Segundo Colpas et al. (2020) “a interação pedagógica viabilizada por meio de tecnologias tem o potencial de promover, particularmente pela comunicação de imagens, rememoração de experiências de pertencimento, afetividade e companhia”. Logo, a fim de motivar a participação dos estudantes e inserir o sentimento de pertencimento ao grupo, a professora utilizou como estratégia o envio de fotos da turma, chamadas escritas com emojis, vídeos com mensagens carinhosas, frases com elogios e incentivo à leitura de poemas. Isto repercutiu em bons resultados, de forma que a interação no grupo aumentou de 55% para 89%.

Ademais, a inserção desta plataforma no processo de ensino, tornou as aulas remotas mais dinâmicas e interessantes, permitindo aos estudantes do 6º B, estabelecer, por exemplo, relações com o tempo presente, e não apenas memorizar e repetir os acontecimentos do passado (SOSA e TAVARES 2013, p.826). Também, expôs um gama de possibilidades de aprendizagens através de jogos, vídeos, áudios, acesso a museus, bibliotecas, sites e arquivos multimídias.



De acordo com Colpas et al. (2020), em momentos de crise, a presença da escola e dos professores são importantes pois asseguram o processo educativo e simbolizam atenção e afeto aos alunos. Destarte, os encontros virtuais promovidos no 6ºB acarretaram suporte educacional e apoio emocional a estes alunos. Conforme Alencar (2015), o WhatsApp tem como principal vantagem a facilidade na troca de mensagens, seja de forma síncrona ou assíncrona. Os resultados observados no grupo do 6ºB concordam com esta afirmativa, uma vez que esse recurso do aplicativo favoreceu a troca de informações, discussões espontâneas, debates dirigidos e o compartilhamento de diferentes documentos.

Pedrosa (2020) afirma que a tecnologia escolhida para o ensino remoto deve considerar a realidade escolar e as condições dos usuários. A despeito disso, o fato do WhatsApp ser acessível, popular e simples de manusear tornou-se apropriado a realidade das escolas públicas municipais de Cuiabá, isto porque a maioria dos estudantes possui baixa ou nenhuma conectividade com a internet, apresentam dificuldade de acesso aos aparelhos tecnológicos e falta domínio da linguagem digital.

Todavia, o uso desse aplicativo com finalidade exclusivamente educacional, precisou ser adaptado ao cotidiano escolar, requerendo estratégias pedagógicas adequadas à realidade da turma do 6ºB. Além disso, o domínio da linguagem digital tornou-se essencial para que a professora garantisse sua autoridade neste ambiente virtual, pois, conforme Carvalho:

Para sobressair nas redes sociais na Internet é preciso ter o que podemos chamar de “atitude de presença”. Refiro-me aqui à capacidade de ocupar estrategicamente uma rede social, tornando-se seu protagonista, ponto de referência e irradiador de informações e debates, sujeito-autor capaz de propor temas e de gerar o engajamento de outros usuários. A “atitude de presença” só existe quando há planejamento, postura ativa, voluntarismo e empreendedorismo. O historiador público deve, para tal, dominar a linguagem das redes sociais – desde a composição do conteúdo até o discernimento de perfis de comportamento e demanda dos usuários, passando por elementos tão diversos quanto fundamentais para quem se debruça sobre esse universo, tais como *design*, monitoramento e estratégias de divulgação. A “atitude de presença” é, antes de tudo, fazer-se visível, posicionar-se na *timeline* dos usuários (CARVALHO, 2016, p.34).

Sob esse entendimento, a qualidade do ensino online perpassa pela a organização do trabalho pedagógico. E, de acordo com Neto et al. (2016), isto requer planejamento docente, o que engloba desde a organização do material até o estabelecimento de objetivos claros e passíveis de serem alcançados. Sendo assim, a elaboração de um planejamento bem estruturado, contextualizado e intencional tornou-se essencial para melhorar a escolha das atividades e despertar o interesse dos alunos do 6ºB para as aulas virtuais.



Assomado a isto, as práticas pedagógicas demandaram constantes ressignificações para que a professora pudesse se fazer presente neste ambiente virtual, oferecendo aos alunos desta turma, condições adequadas de acesso ao conhecimento e formas alternativas para acompanhar as atividades remotas. Sendo assim, as possibilidades de ensino por meio do WhatsApp foram sendo exploradas na tentativa de superar as adversidades e alcançar aprendizagem significativa no 6ºB.

Outro aspecto que contribuiu para beneficiar o processo de ensino-aprendizagem, foi à conscientização das famílias a respeito da importância das aulas remotas, o que colaborou para a maior participação dos alunos na realização das atividades. Assim, as famílias foram se conscientizando e modificando os hábitos, passando a monitorar os estudantes na realização das atividades escolares. Logo, os bons resultados foram despontando: alunos mais presentes e interessados, maior interação no grupo, aumento nas devolutivas.

Considerações

Em meio ao fechamento das escolas, as tecnologias despontaram como ferramentas pedagógicas essenciais e necessárias a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem. Desta forma, o uso do WhatsApp como recurso didático, viabilizou o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas municipais de Cuiabá. Desta maneira, este aplicativo transformou-se em uma ferramenta indispensável para as aulas remotas, na medida em que possibilitou a interação entre professora e estudantes da turma do 6ºB fora do ambiente escolar. Oportunizando assim, acesso à educação escolar durante a pandemia de Covid-19.

Nesse contexto pandêmico, o uso do WhatsApp, portanto, mostrou-se essencial para o desenvolvimento do trabalho docente, possibilitando a utilização de diferentes metodologias para o ensino dos conteúdos. No entanto, o desenvolvimento de aulas significativas e motivadoras, exigiu adaptação das práticas pedagógicas ao contexto virtual e a elaboração de planejamentos intencionais e contextualizados com as especificidades desta turma.

Ademais, visando alcançar o ensino de qualidade e aprendizagem significativa nas aulas remotas, o planejamento foi sendo adaptado de forma que as práticas pedagógicas incrementadas pelo WhatsApp atendessem as necessidades desta turma. Outro aspecto que beneficiou este processo foi à conscientização das famílias acerca das aulas remotas, o que colaborou para a maior participação dos alunos na realização das atividades.



Apesar das adversidades surgidas nas práticas educativas remotas, o WhatsApp foi essencial para dar continuidade aos processos educativos a distância, possibilitando o direito de acesso à educação e a continuidade das aprendizagens essenciais. E, além disso, o papel da professora nesse contexto, tornou-se fundamental na mediação do conhecimento nas aulas virtuais e na (re) significação do processo de ensino- aprendizagem por meio do WhatsApp na turma do 6ºB.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, G. A et al. **WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino**. Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), 2015.
- ALMEIDA, A. R. de. **O uso das mídias digitais como ferramenta de ensino da língua portuguesa**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, 2019.
- CARVALHO, B. L. P. de. **História pública e redes sociais na internet**: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Transversos: Revista de História. Rio de Janeiro, v. 07, n. 07, set. 2016.
- CASAGRANDE, Ana Lara. ALONSO, Katia Morosov. Ensino Remoto, Juventude e BNCC: processos de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. **Rev. FAEEbA – Ed. e contemp.**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 188-200, jan./mar. 2022.
- CASTRO, Michele Marta Moraes. **O uso intenso das tecnologias da informação e comunicação na educação básica em tempos de pandemia: do estranho ao possível**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.
- COLPAS, R. D de et al. **Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica**: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais**, v.5, n.1 p.146-169, jan/abr. 2020.
- KAIESKI, N. et al. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, dez, 2015.
- MORAN, J. M. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**, 2015.
- NETO, A, A de O et al. **Perspectivas para o uso do WhatsApp no estímulo à aprendizagem dos sujeitos**. XIII Semana de Licenciatura IV Seminário de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática II Encontro de Egressos do Mestrado I Encontro de Egressos da Licenciatura Jataí, GO – 03 a 08 de out, 2016.
- PEDROSA, G. F. S. O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020.
- SOSA, D.; TAVARES, L. C.. **Ensino de História e Novas Tecnologias**. Revista Latinoamericana de História. Vol. 2, nº. 6 Ago/2013 Edição Especial. Disponível em



<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/237>. Acesso em: 16 de out de 2021.